

40
88-7
2462 381

Porto, 22 de julho de 1888



Proprietarios: Sá d'Albergaria & C.º

Ilustradores: E Menezes e A Nunes

ASSIGNATURA

3 mezes	750 réis
Avulso no proprio dia	10 »
Fôra do dia	40 »

Escriptorio da redacção — Rua da Madeira, 66 a 72 (esquina da Batalha), Porto.

Redactor: Sá d'Albergaria

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados, com illustrações desenho (<i>gratis</i>), cada linha	40 »
Sem illustraçõs	30 »
Reclamos	100 »
Artigos e caricaturas enviados á redacção, sejam ou não publicados, não se devolvem.	



S. M. A RAINHA D. MARIA PIA



RAZÕES DO TITULO

Ha tres dias successivos que a nossa creada vae ás compras e traz sempre o arroz embrulhado em papel pardo...

E nós de cada vez mais impressionados pela maneira como o tendeiro lhe dá o arroz...



Esta abundancia de papel pardo nas tendas faz-nos crer que ha falta de jornaes... para os tendeiros pelo menos.

E d'ahi a idéa de publicar um.

Um jornal que *embrulhe* as idéas de uma vasta população e o arroz que essa população ha de comer.

Ha nada mais patriótico, mais humanitário, mais util?

De certo não ha!

E desafiamos o mais pintado para que nos venha dizer o contrario.



Possuidos, pois, da grande conveniencia de publicar um jornal util e agradável — tão agradável que dê que fazer aos typographos e tão util que substitua o papel pardo nas tendas — restava só uma coisa:

Achar um *titulo*.

Um *titulo*!

Nada mais facil e tambem nada mais difficil.

N'uma terra em que ha titulos para toda a gente que os quer e em que muita gente pede a Deus Nosso Senhor que ninguem se lembre de a fazer titular;

N'uma terra em que basta dar um sino a uma freguezia, para logo um homem ser *visconde do badallo*;



N'uma terra, enfim, em que ha titulos para todos e para tudo — desde os titulos *Herz*, que não são maus, até aos *titulos da divida publica*, que tambem são muito bons, e por isso se diz uma terra *por tantos titulos gloriosa*, nada mais facil do que achar um *titulo*.



Bastava abrir a bocca e ali tinhamos nós logo um — e bem bonito por signal — *O Bofeço*.



Mas... — tudo n'este mundo tem *mas* — a grande difficuldade estava em achar um *titulo* que assentasse com justeza no *intitulado*...

Os governos ás vezes não pensam n'isso e dão titulos a esmo, quer assentem bem, quer assentem mal.

Porém, nós que não somos *governo* e que, até por isso, não falta quem nos chame *desgobernado*, não podiamos fazer o mesmo.

Entrámos por isso a matutar no *titulo*.

Este jornal, diziamos, deve ser um jornal extraordinario — tão extraordinario que se publicará justamente todos os dias em que ha jornaes ordinarios.

Precisa por isso ter um *titulo* que se assemelhe um pouco á voz de Deus troando omnipotente sobre as fraquezas da humanidade...

E lembrou-nos logo



— *O Trovão*.

Este bello *titulo* tinha a conveniencia de se impôr ao respeito publico, despertando ao mesmo tempo o sentimento religioso adormecido no coração dos peccadores, porque não faltaria quem gritasse commovido, ao ouvi-lo apregoar:

— Santa Barbara! S. Jeronymo!

Mas para esta trovoadas de todas as tardes faltavam-nos os relampagos.

Depois, havia o grande perigo da humanidade assustada, e desprevinda de para-raios se fechar em casa a sete chaves e deixar passar a trovoadas sem a appetecida chuva de vintens.

E as *trovoadas secas* são as piores.

Nada, busquemos outro *titulo*.

Ao cabo de alguns minutos de reflexão exclamámos:

— Ca está outro.

— *A Bofelada*...



Este sim, que symbolisa a humidade christã e a cara de varios homens publicos!

Todos os dias os nossos confrades da imprensa gritam que a vergonha está perdida e que o mundo está uma desgraça.

Pois bem; accudámos ao mundo, façamos subir a vergonha ao rosto dos desvergonhados...

— Seja *A Bofelada*...



... Mas quem as dá paga-as, e quem as leva fica-se rindo, e para isso é que nós não estamos.

Nada, fujamos do Aljube, não incomodemos o João Branco.



Posta de parte a *bofelada*, com receio da policia, claro está que não podiamos pensar no *Ponta-pé*



como processo efficaz de correccão de costumes.

Mesmo porque quem não tem pé não pode dar couce...

E nós decididamente não temos *pé* para essas coisas... que deixamos á discreção dos que o *tenham*...

Além d'isso, o mundo não se endireita, segundo a sabia affirmativa de Rosalino, e o melhor é aceitar o mundo torto como é, procurando rir



com elle dos aleijões que affnal de contas o endireitam, porque sem elles, esta caranguejola sub-lunar tombava-se com toda a certeza.

Mysteriosas leis do equilibrio, que não trataremos de aprofundar agora aqui...

E pedimos ao leitor que tambem não pense n'isso, se faz obsequio, porque, enfim, pensar em certas coisas é o mesmo que não pensar em coisa alguma.

Moderados, pois, os nossos primeiros impetos e tomados de um sentimento de brandura que cendiz perfeitamente com a nossa indole alegremente bonacheirona e inoffensiva, entramos de procurar um *titulo* que exprimisse a idéa que temos de crear um jornal que sem ser de primeira necessidade, seja todavia de alguma utilidade;

Um jornal que longe de ser um censor severo, seja um palestreador amigavel;



Que em vez de fazer distillar lagrimas como punhos, faça desabrochar sorrisos como botões de rosa que abrem ao sol da primavera;

Um jornal que esteja para a imprensa grave, austera e taciturna de todos os dias — como para a palestra amigavel da sobremsa está o *palito*.

O Palito!

É isso, achámos o *titulo*!

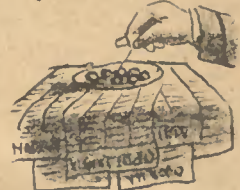
Depois da larga e pesada refeição da imprensa séria, o *Palito* alegre, cavaqueador inoffensivo, que vae ao mesmo tempo distraindo e limpando, escabichando aqui, escabichando além; ora passando de um para outro canto da bocca, ora tirando a pequena febra teimosa de um assumpto interessante, d'entre os dentes da Opinião Publica — essa excellentissima senhora do nosso mais profundo respeito e acatamento — é o que conveni.

O Palito! Sim, o nosso jornal será esse pequeno instrumento em apparencia futil, mas sempre indispensavel, do qual ninguem se lembra ao principiar a sopa, mas que todos procuram á sobremesa.

Palitando com cuidado e moderação, trabalhando por ser util e agradável, alliviando os dentes dos convivas d'este farto banquete de acontecimentos, *O Palito* não responde todavia por alguma dor ligeira que provoque ao encontrar dente *cariado* sempre sensivel a escabichadella...



Em tal caso, o paciente fará uma ligeira careta e passará o *Palito* para outro lado, ou atirar-o-lhe fora. Como quizer.



Espetando subtil e delicadamente na imprensa os acontecimentos, como a mesa espeta uma azeitona ou um morango appetitoso, o *Palito* não invadirá as attribuições do *talher*.

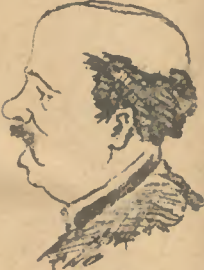
Não cortará como a faca, nem espetará como o garfo, nem acarretará os escandalos ás pazadas, como a colher... de sopa.

De applicação agradável e duração ephemera, o *Palito* poderá ser despresado depois de servido.

Não se offenderá por isso.

Elle bem sabe qual é a sorte dos *palitos*, e tambem não ignora que ha de ser sempre preciso... nas occasiões.

O Palito tem a grande vantagem de ser prestavel a todas as classes; isto é, ás tres classes distinctas que ainda hoje, como em todos os tempos, formam as sociedades cultas.



Aos que comem;



Aos que já comeram.



E aos que ainda estão para comer.

E por este lado estamos nós bem; havemos de ter consumidores e freguezes em toda a parte — porque em todas as *comedellas*, tanto nas *mezas* como nos *bancos*, o *Palito* ha de estar presente sempre a cumprir o seu dever de *pa-*

lito, isto é — escabichando...
Mansamente...
Agradavelmente...
E excellentíssimas senhoras... excellentíssi-
mos senhores

Ahi vae o Palito!

SÁ D'ALBERGARIA.



A PHILOSOFIA DO PALITO

OS CRIMINOSOS

Com o crime do Fuencarral succedeu o que suc-
cede sempre por occasião dos grandes crimes.
Todos seguem com interesse as peripecias do fa-
cto, as meadas da cumplicidade e as averiguações da
policia, dizendo do criminoso:

— É um malvado!

— É um perverso!

N'essas circumstancias, vou mostrar que por mui-
to perverso e muito malvado que o julguem, um cri-
minoso tambem pode ser uma santa alma.

Se lhes asseverar, que este retallio de prosa vem
a proposito do Fuencarral, mintio.

E mintio, porque o crime do Fuencarral é que veiu
a proposito d'este pedaço de prosa.

Penso ha muito tempo que um criminoso nem
sempre deixa de ser boa pessoa.

Conforme o lado por que o olhamos.

E ha muito tempo tambem que lhes teria explica-
do a razão do meu pensamento, se tivesse occasião
para isso.

Aconteceu agora dar-se um crime que vem a pro-
posito.

E attendendo á effervescencia da curiosidade pu-
blica, aproveito o ensejo de transmittir o pensamen-
to supra mencionado.

Para isso supponham que sou...

Que sou um soldado da guarda municipal.



Se eu fossé um soldado da guarda municipal, di-
ria:

O criminoso é preciso.

O criminoso é indispensavel.

Preciso do criminoso para o meu sabre, como da
carne para o meu estomago.

Sem elle, sempre o meu terçado ficaria na inacti-
vidade.

Fui feito para prender, e prendo para ter o gosto
de carregar as partes.

En nasci para os criminosos.

E os criminosos nasceram para mim.

Quando não houver crimes, não ha guarda... mu-
nicipal, e ahi vou eu para guarda... portão.

Bem haja aos criminosos que são maus, quan-
do querem evitar os crimes.

Afinal são melhores do que os pintam!

Isto diria se fosse soldado.



Porém, sendo escrivão de tribunal, accrescenta-
va:

O assassino é um anjo.

É um anjo tanto mais candido e bello, quanto mais
dinheiro possui nos bancos.

É honrado porque me dá o pão de cada dia.

E é temente a Deus porque auxilia e protege o seu
semelhante.

Sem um criminoso morreria de fome.
Motivo porque digo:
— É um santo!
Quasi todos os criminosos conhecem os dez man-
damentos da lei de Deus.
Pelo menos, quando não conhecem os dez, sem-
pre conhecem metade, porque observam... os cinco
mandamentos.
E se alguns ha mal comportados, são os que não
pagam os sellos e custas do processo...
Contudo, eu não sou escrivão.
Mas se fosse noticiarista...



Oh!

Se fosse noticiarista asseverava:

O assassino é util...

É util e agradável...

Porque razão é util?

Porque permite que o meu jornal se occupe da
sua obra.

Por obra d'essa sua obra, consigo eu vender mais
dois mil exemplares.

E claro.

Porque razão é agradável?

O publico que o demonstre.

Quando no meu jornal se diz, a respeito de uma
celebridade artistica por exemplo, que —

S. ex.^a tem os olhos azues,

S. ex.^a tem os olhos verdes,

S. ex.^a tem o nariz redondo,

S. ex.^a tem o nariz chato,

S. ex.^a é isto,

S. ex.^a é aquillo,

— o publico torce os musculos da face e passa
por alto como quem diz:

— Não me agrada.

Quando, pelo contrario, publico os traços physio-
nomicos do criminoso

que tem as sobrancelhas carregadas,

rugos na testa,

rugos nos olhos,

rugos no nariz,

rugos na boca,

que todo elle enfim é uma ruga,

— o pavo gosta, maravilha-se e diz:

— É tal qual um selvagem!

E agrada-lhe.

Razão porque um criminoso é... agradável.



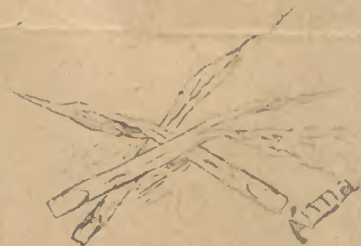
Como não sou nada d'isso, ao ver um criminoso,
tenho-o apenas na conta d'um infortunado.

Está livre das minhas iras... excepto se praticou
o imperdoavel delicto de me pedir dez tostões em-
prestados.

Aos outros perdão.

E levo tão longe o meu perdão que, se um dia me
assassinarem, não corro a protestar contra o assas-
sino.

MARIAES DA SILVA.



PALITADAS VELHAS

O sr. Carlos Lobo d'Avila, em telegramma para o
Reporter, censurou que o publico do Porto, n'uma
FESTA DE CARIDADE, manifestasse um tal ou qual
desagrado pelos trabalhos de Mazzantini, o notavel
matador e diestro.

Se Mazzantini, por caridade, se atambazou ape-
nas com a ridicularia d'um conto e quinhentos mil
réis, com quanto se abotoaria elle, — com mil dia-
bos! — n'um espectáculo que tivesse de lhe ser pa-
go por ajuste?



Estou a ver o Mazzantini
Dizendo consigo, a sós:
«A CARIDADE perfeita
Principia... cá por nós.»

A proposito de Mazzantini disse o elegante contis-
ta Alberto Braga, no *Primeiro de Janeiro*, que fi-
cou impressionado do fino aplomb e do requintado
dandysmo do afamado capador. E accrescentou
que o toureiro deve usar jaleca e faxa, chapeu des-
abado e calça de boca de sino, e ter já dado, pelo
menos, quatro navalhadas em qualquer sujeito.



Mazzantini, assim vestido,
Era vez de botar figura,
Figurava o «Vira-viras»
E o fadista «Fura-furas».

O primeiro touro que veiu á praça, na penultima
tourada, levou tres quartos d'hora a encurralar. Era
manhoso como um conselheiro do tribunal de con-
tas. Nem pampilhos, nem chocas, nem capas, nem
capotes, nem o malfarrico foram capazes de o demo-
ver, por largo tempo, do seu embezerrado proposito
de ficar ali. Parecia mesmo um boi no seu direito.
Ora, como u'um laço quem quer cae, o arvezado
animal não teve remedio senão cahir tambem...



Ao ver um boi tão matreiro,
Sem lhe importar o aguilhão,
Lembrou-me o José Luciano
Em frente da opposição.



Para as reliquias dos 7:500 do Mindello passou
mais uma vez o dia 9 de julho, data de gloria e de
tristeza. Miséria em abundancia não lhes falta, lou-
vado seja Deus!

Os veteranos, coitaditos,
Tiveram barriga cheia:
Foi uma festa imponente,
Foi grande ideia!

MENU — Almoço: Alvorada;
Jantar: Petiscos sem nome;
A ceia: O hymno da Carta,
E em cima... Fome.

CLAUDIO.

RIGORES DO ESTIO

(INSPIRADOS POR UMA CONSTIPAÇÃO)



Saio todo aperaltado
Todo catita e liró,
Quando d'ahi a bocado
Sou pelo vento atacado,
Pelo pó...

.....
E não trago guarda-vento!
E não trago guarda-pó!...



Venho todo aprimorado,
Bom chapeu e fina luva,
Quando d'ahi a bocado
Por lama sou assaltado,
E por chuva...

.....
E não trago guarda-lama!
E não trago guarda-chuva!...



Ou então encasacado,
Mais grave que um Grão-Mogol,
Quando me sinto atacado,
Como por fogo assanhado,
Pelo sol...

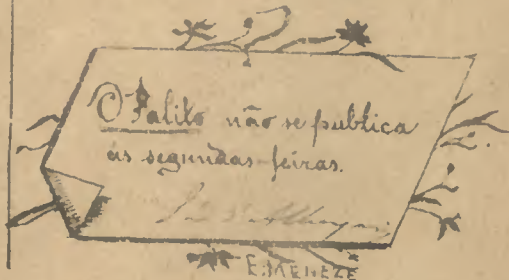
.....
E não trago guarda-fogo!
E não trago guarda-sol!...



Fato leve e delicado
Do calor do sol me poupa,
Quando o frio eudiabrado
Passa a roupa,
Vindo enregelar-me as costas...

.....
E não trago guarda-roupa!
E não trago guarda-costas!...

MARIAES DA SILVA.



Nestas officinas executam-se com todo o esmero e nitidez, e sem competencia em preços, todas as obras concernentes tanto à typographia como à lithographia



TYPOGRAPHIA E LITHOGRAPHIA DO PALITO

66, RUA DA MADEIRA, 70

PORTO

Nestas officinas executam-se com todo o esmero e nitidez, e sem competencia em preços, todas as obras concernentes tanto à typographia como à lithographia

BANCO UNIÃO

(1) A principiar em 11 do corrente, e em todas as segundas, quartas e sextas feiras a seguir, das 10 horas da manhã á 1 hora da tarde, paga-se na thesauraria d'este banco, por conta dos lucros do corrente anno, como dividendo relativo ao primeiro semestre, 1 1/2 p. c. ou 15000 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

Os srs. accionistas residentes em Lisboa, Coimbra, Vizeu, Braga e Guimarães poderão recebê-lo, como é de costume, em casa dos respectivos correspondentes.

Porto, 6 de julho de 1888.

Os directores do Banco União
Francisco Antonio de Lima.
F. Fricke.



ESTABELECIMENTO DE ALFAIATE

(7) Se quereis uma roupa com quatro BB, isto é, boa, bonita, barata e bem feita, hede á rua dos Ingleses, n.º 64, 1.º, fallae com Antonio José da Rocha, e ali encontrareis um bello sortimento de fazendas de todas as estações, tudo quanto constitue, enfim, o mais bello e aprimorado gosto na arte de de vestir.

Nova companhia Utilidade Publica

(2) O dividendo d'esta companhia relativo ao primeiro semestre do anno corrente, na razão de 2 1/2 p. c. ou 25000 réis por acção, principia a pagar-se desde o dia 3 do proximo mez de julho, effectuando-se o pagamento em todas as terças feiras, quintas e sabbados, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde. Os srs. accionistas de Lisboa podem receber o dividendo das suas acções em casa dos correspondentes d'esta companhia, os srs. Antonio da Costa Carvalho & C.ª

Porto, 30 de junho de 1888.

O director-secretario
Julio Gomes dos Santos.



CASA LISBONENSE

Nov odeposito de calçado de Lisboa

DE

R. GOMES & C.ª

231, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 233

(Em frente á casa dos srs. Mattos & Serpa Pinto)

(5) N'este estabelecimento encontra-se sempre uma grande variedade de calçado de Lisboa, francez e inglez para homem, senhora e creança. Executa-se calçado por medida e reparações em obra usada.

BANCO LUSITANO

CAIXA FILIAL NO PORTO

Rua de Ferreira Borges

(4) Começa na quinta feira, 5 do corrente, o pagamento do dividendo do primeiro semestre de 1888, na razão de 3 p. c., ou 35000 réis por acção, livre do imposto de rendimento, e continuará em todos os dias uteis, das 10 da manhã ás 2 da tarde.

Porto, 3 de julho de 1888.

Pela Caixa Filial do Banco Lusitano.

Os gerentes

José Nogueira Pinto.
A. de Sampaio Pereira.



Pintor afamado

No centro d'esta paleta
Vês tu, amigo leitor,
Um artista de chupeta,
Um afamado pintor!
Se quer's uma taboleta
Ahi pintada a primor,
Letra branca, letra preta,
Letra mesmo d'outra cor,
Vae ao SILVA da paleta,
Que é afamado pintor!
NOTE BEM: por um postal,
Bomjardim, Hotel Real.



Casa no logar das Regadas

Proximo ao bonito local do Candal, e não distando do rio, ha uma casa com muitos commodos e jardim.

Trata-se no Porto, largo do Coronel Pacheco n.º

Companhia de Credito e Auxilio Portuense

SOCIEDADE ANONYMA
RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital 100.000\$000 réis

(6) Na sede d'esta companhia, rua de Sá da Bandeira, 69, 1.º andar, e suas filiaes, travessa do Molho de vento, 14, ruas de Camões, 73, Almada, 424, Torrinha, 287 e Santo Ildefonso, 29, empresta-se dinheiro a juro modico sobre todo e qualquer objecto que represente valor.

ACEITAM-SE SUGCURSAES N'ESTA CIDADY OU FORA. Dão-se as explicações no escriptorio da companhia, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, rua do Sá da Bandeira, 69, 1.º andar.



Casa no Candal

(8) Aluga-se uma com excellentes commodos, bella agua e quintal, e magnificas vistas de campo e cidade, na rua que parte da do Monte para as Regadas.

Trata-se no Porto, na praça de Carlos Albrto n.º

Banco Portuguez

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

(3) O dividendo do primeiro semestre d'este anno, na razão de 2 p. c. ou 25000 réis por acção, pagar-se-ha no dia 13 do corrente e seguintes, das 10 á 1 hora da tarde, na thesauraria do banco, nas agencias do costume.

Porto, 7 de julho de 1888.

Os directores

Francisco da Costa Espinheira.
José Maria d'Almeida Outeiro.
Carlos José Alves.